



**Políticas Públicas  
na Educação Brasileira**  
Avanços, Limites e Contradições

**Atena Editora**

 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Ano  
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E  
CONTRADIÇÕES**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-86-8  
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –  
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

*Angela Morais da Silva*..... 6

### **CAPÍTULO II**

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

*Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho* ..... 17

### **CAPÍTULO III**

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA  
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

*Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas* ..... 29

### **CAPÍTULO IV**

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano*  
..... 46

### **CAPÍTULO V**

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-  
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de  
Lima*..... 57

### **CAPÍTULO VI**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva*  
..... 70

### **CAPÍTULO VII**

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

*Raphael Mota Guillarducci* ..... 78

### **CAPÍTULO VIII**

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA  
A ATUALIDADE

*Kelyana da Silva Lustosa*..... 91

## **CAPÍTULO IX**

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ  
*Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz*..... 103

## **CAPÍTULO X**

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.  
*Luiz Fernandes da Costa* ..... 114

## **CAPÍTULO XI**

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO  
*Deliane Macedo Farias de Sousa* ..... 127

## **CAPÍTULO XII**

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
*Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa*... 138

## **CAPÍTULO XIII**

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.  
*Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez* ..... 147

## **CAPÍTULO XIV**

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
*Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz* ..... 156

## **CAPÍTULO XV**

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO  
*Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz* ..... 170

## **CAPÍTULO XVI**

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES  
*Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior* ..... 182

## **CAPÍTULO XVII**

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA  
*Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto* ..... 194

**CAPÍTULO XVIII**

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO  
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP  
*Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti* ..... 207

**CAPÍTULO XIX**

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE  
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e  
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

## **CAPÍTULO IV**

### **CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR**

---

**Germana Lima de Almeida  
Danielle dos Santos Costa  
Geovânia da Silva Toscano**

## CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

### **Germana Lima de Almeida**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/PPGCISH  
Mossoró-RN

### **Danielle dos Santos Costa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano  
Santa Maria da Boa Vista-Pernambuco  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/PPGCISH  
Mossoró-Rio Grande do Norte

### **Geovânia da Silva Toscano**

Universidade Federal da Paraíba/DCS  
João Pessoa-Paraíba  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/FAFIC/PPGCISH  
Mossoró-Rio Grande do Norte

**RESUMO:** Investiga-se os temas de educação popular em saúde com o de cultura e saberes tradicionais nas ações desenvolvidas pelo terceiro setor no município de Altaneira, CE, apresentando como recorte temático um modelo de promoção da saúde pautado na Homeopatia. Esta, embora sendo um modelo terapêutico concebido sob os preceitos de uma ciência positiva há mais de 200 anos, desde sua origem ultrapassou as limitações epistemológicas de seu campo, possibilitando uma autonomia deste modelo frente à racionalidade hegemônica dos saberes médicos estabelecidos e até então propagados de forma hierárquica e excludente. Como procedimentos metodológicos buscou-se fazer uma revisão de literatura sobre educação popular em saúde, saberes tradicionais; visitas à cidade de Altaneira-CE e entrevistas para verificar a inserção da homeopatia nesta cidade. Como primeiros achados da pesquisa, identificou-se que por meio da educação popular freiriana, a Homeopatia Popular começou a ser inserida no município e circunvizinhanças, suscitando neste estudo um novo olhar sobre as distintas dinâmicas de práticas em saúde tradicionais, alternativas e científicas. Tem-se como resultados uma ampliação do olhar sobre a articulação de categorias como educação, saúde, saberes formais e não formais, cultura e o potencial da articulação desses arcabouços que poderão ser observados a partir das mudanças comportamentais de sua população retratada, no tocante à saúde.

**PALAVRAS CHAVE:** Homeopatia. Educação Popular. Saberes tradicionais.

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relacionar os temas de educação popular e saúde com o de cultura e saberes tradicionais identificados nas ações desenvolvidas no terceiro setor no município de Altaneira, Ceará.

Estas ações replicam um modelo de educação popular desenvolvido a partir de movimentos sociais, especialmente as ações das Comunidades Eclesiais de Base-



CEBs, durante a década de 1970 no país, focada na promoção da saúde popular. As ações naquela época tentavam minimizar os efeitos da ineficiência do atendimento público em saúde para populações precarizadas em meios urbanos e rurais no Brasil.

Para investigar as ações do terceiro setor no referido município tem-se como um dos pressupostos a circularidade das dinâmicas culturais (BURKE, 2005) consoantes a uma ecologia dos saberes (SANTOS, 2005) e pedagogia dialógica (FREIRE, 1987) entre os saberes tradicionais e científicos que, notadamente num mundo globalizado e em face de uma era da informação, torna a produção de conhecimento uma das mais relevantes ferramentas para as transformações sociais.

Tais pressupostos defendem, por seu turno, que uma renovação epistemológica pode ser obtida, permitindo uma dinâmica mais equitativa; a partir de uma valorização de aspectos culturais populares e junto dele, a valorização das historicidades e sistemas subjetivos com os quais estas populações significam o seu entorno, resultando numa renovação e empoderamento, simultaneamente, sociocultural, político, educacional e econômico.

A partir de uma revisão de literatura pautada nas temáticas da Educação Popular; cultura popular e saberes tradicionais e movimentos sociais em saúde; acrescido de algumas notas de visita exploratória ao campo na cidade Altaneira, CE, em dezembro/2015 e abril de 2016; apreendeu-se alguns aspectos da inserção dos conhecimentos de homeopatia popular.

Cabe ressaltar que a homeopatia foi originalmente sistematizada pela ciência positiva, mas no presente estudo focamos o olhar especificamente na prática popularizada e difundida sob o modelo da educação popular. Neste cenário local, a conjuntura sugere que há o potencial para a promoção de uma dialogicidade entre estas distintas dinâmicas da produção do saber em saúde – tradicional e científica – no município referido.

O presente trabalho resulta de estudos preliminares desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas/UERN na cidade de Mossoró/RN neste ano de 2016.

## **2 - METODOLOGIA:**

Com base em uma pesquisa bibliográfica, foi compreendido aspectos da conjuntura nacional que proporcionou a difusão da educação popular em homeopatia no Brasil, especialmente as ações desenvolvidas pela Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP, sediada em Cuiabá-MT. Esta instituição fornece suporte às ações em homeopatia popular que há alguns anos vem sendo desenvolvidas no município em diversos estados e municípios do país, inclusive Altaneira-CE.

Lançando mão de estratégias de observação participante, foram realizadas notas de campo e também coleta de dados, cedidos por dois dentre os três principais articuladores da homeopatia locais, durante as ações do curso de formação em Homeopatia Popular em suas etapas realizadas no mês de dezembro/2015 e

abril/2016. Foram observadas as ações da Associação Raízes Culturais de Altaneira-arca, realizadora do curso, bem como uma apreensão geral da conjuntura sociocultural do município retratado.

Tendo por base estes achados, foi se delineando um mapeamento dos eventos anteriores e posteriores a esta estratégia de inserção de um novo saber em saúde; especialmente sua relação com os saberes populares e os saberes médicos oficiais, tanto numa conjuntura local como na conjuntura nacional, que a antecede.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 – Cultura, saberes tradicionais e educação

O que seria a cultura? Para além do senso comum daquilo que interpretamos como cultura, por vezes limitados a aspectos de festas tradicionais e folclóricas; por vezes um conjunto delimitado de manifestações sociais significadas por seus processos históricos e geograficamente situados; a visão de cultura suscita um largo espectro no campo das ciências humanas. Brandão (2002) ilustra algumas dessas dimensões da cultura, indicando singularidades como;

Os panos com que nos cobrimos, transformando o algodão ou o pelo dos carneiros; a comida que antes de comermos, semeamos, zelamos, colhemos e colocamos sobre o fogo que **aprendemos** a acender; são porções do todo da natureza transformada não apenas em coisas de utilidade, mas em seres de sentimento, de sentido, de significado e de sociabilidade. Logo, em um momento de uma *cultura*. (BRANDÃO, 2002, p. 20)

Este conjunto de significados, especialmente observados na antropologia como sendo o aspecto subjetivo que norteia as ações humanas, não se reduz a aspectos imateriais, e nem tão pouco aos produtos materiais. Trata-se de uma interação objetivo-subjetivo que Zemelman indica, acerca da construção dos saberes decorrentes desse processo, em nosso cotidiano, que “[...] refere-se à dimensão existencial do conhecimento que implica realidade, não como objecto, mas como contorno, isto é, como o que é historicizável e permite ao sujeito ampliar a sua subjetividade” (SANTOS, 2005, p. 460).

Este subjetivo que emerge dentro de nós, é fruto de uma experiência única, proporcionada pelo conjunto de signos e símbolos do qual fizemo-nos valer, ao participar de uma conjuntura sociocultural e historicamente constituída. A experiência social que perfaz aquilo que chamamos de cultura, envolve um largo contexto de práticas buscando uma ordenação que é própria de um grupo social, em relação ao meio e propriedades que lhe são exteriores. E assim sendo, são primordialmente elementos que ao promover uma codificação do mundo apreensível, produz categorias de produção e transmissão destes saberes, para assimilação destas qualidades e habilidades significantes para interação do sujeito com o seu meio; modelos de produção e reprodução de conhecimentos. São cantos,

ritos, crenças, danças, linguagens, aspectos estéticos, produção de bens e experiências que estabelecemos em nós, e em relação com os outros ou com o meio, como “[...] mapas da própria possibilidade da vida social” (BRANDAO, 2002, p. 24).

Neste sentido, as práticas de medicina popular encontradas no município de Altaneira, são compreendidas como sendo uma manifestação de cultura popular. Forjado com base na história, signos, práticas e diversas outras características de uma dada comunidade ou grupos humanos, estes saberes por muito tempo foi o único ou principal código de condutas e práticas disponíveis para a população, na promoção da saúde familiar. Os “chás da vovó” e produtos dos raizeiros ou práticas de banhos realizados por resadeiras, são exemplos de manifestações de uma decodificação empírica de plantas úteis para promoção da saúde humana, que comungam de um código ancestral de “leitura” e objetivação dos elementos na natureza que nos cerca.

Comumente, situamos tais práticas como herdeiras diretas de arcabouços culturais indígenas, africanos e europeus, miscigenados no correr dos séculos em nosso país, desde a colonização do Brasil. Salvaguardado por gerações e desenvolvido até hoje por meio de práticas familiares ou coletivas, tanto em comunidades do interior do país como em grandes centros urbanos, este modelo de saber empírico é dotado de sentidos e valores não mensuráveis em sua completude pelas ferramentas das ciências naturais, carecendo da apreensão própria do campo das ciências humanas para uma abordagem que aproxime-nos da multidimensão destes modo cognitivo de promover uma representação de mundo.

Em se tratando do campo das ciências naturais, curiosamente, se por um lado estes saberes tradicionais foram a base da qual se valeu a ciência biomédica de nossos dias, para abstrair produtos médico-farmacêuticos e extratos de plantas reconhecidamente utilizadas nas medicinas de povos tradicionais; por outro, ao fazê-lo, destituiu as populações locais de suas formas culturais de produção de conhecimento, alienando-as a um processo de mercado e de valores cuja soberania – pautada na produção do saber técnico-científico dominado por outros grupos de interesse – desde sua inserção, já promove a desigualdade e sujeição destas populações a gradientes múltiplos de dependência.

Com base em um processo de racionalização, hierarquização e restrição dos processos de produção do conhecimento, a racionalidade instrumental da ciência tornou-se imperativa frente a um conflito epistemológico que tende, perigosamente, a coibir e até eliminar as práticas cognitivas ancestrais de produção dos saberes tradicionais.

Conforme Santos (2005), trata-se de um conflito de epistemologias, ou de uma distribuição não edificante da ciência, que ao invés de promover a melhoria da vida humana, entre outros aspectos, tem desencadeado aspectos de crise em diversos segmentos da sociedade. Este e outros autores alertam para a constatação de que as dinâmicas de produção de conhecimentos são um código e ferramenta cultural de extrema relevância, sendo atualmente dominada pelas instituições formais de produção de conhecimento que são, por sua vez, condicionadas pelos interesses econômicos. Em contrapartida, Santos defende uma ecologia dos saberes

que propõe um maior diálogo entre a ciência moderna e os saberes tradicionais, visando a promoção equitativa de um desenvolvimento social, humano, econômico, político e ecológico nas diversas classes sociais, dos diversos países do mundo.

Em sinergia com tais prerrogativas, já se defendia no Brasil desde os anos 1970, a dialogicidade entre os saberes, em respeito a suas historicidades, levando-nos a constatar que: “[...] tudo que se passa no âmbito daquilo a que nos acostumamos dar o nome de educação, acontece também dentro de um âmbito mais abrangente de processos sociais de interação, chamados cultura” (BRANDÃO, 2002, p. 25). Isto torna os processos educativos, sedimentados nos arcaouços locais de subjetividades, um relevante elemento de transformação social.

A Educação Popular, eixo de uma inovadora apreensão metodológica no Brasil, surgiu nas décadas de 1950 e 1960, a partir das experiências da equipe de Paulo Freire no interior nordestino, aliados a um Serviço de Extensão Cultural da recém-criada Universidade de Recife, para alfabetização de adultos. No entanto a experiência ganhou visibilidade e relevância fora dos meios oficiais. Nas décadas seguintes, difundiu-se principalmente como ferramenta alternativa para um contraponto ao modelo dominante de alfabetização (CNEPS, 2012).

A historicização da educação e, em consequência, a educação de sujeitos para um exercício não apenas de um aprendizado curricular, mas de um aprendizado cidadão, político, culturalmente fortalecido em suas raízes; resultou num processo emancipador dos sujeitos frente aos grupos de interesses dominantes. Estendeu-se assim, para além das ações curriculares, reprodutora de desigualdades e motivou movimentos sociais diversos a lançarem mão desta pedagogia nas suas lutas pela cidadania em segmentos específicos da sociedade, como é o caso da Educação Popular em Saúde, observado nesta pesquisa.

O modelo dialógico freiriano preconiza uma valorização dos aspectos subjetivos de cada localidade. A partir de uma identificação preliminar destes, a inserção dos saberes que lhe são externos, normalmente saberes de uma racionalidade científica desprovida de significados locais, passa a ser resignificado pelas demandas e experiências populares, fortalecendo uma perpetuação dos processos de produção de conhecimento culturalmente estabelecidos.

Em se tratando dos saberes populares em saúde, trata-se igualmente de um fazer que não apenas salvaguarda elementos da cultura popular, em seu “catálogo” de usos de plantas medicinais; mas é também, um sistema de práticas e experimentação na produção destes conhecimentos. Uma prática que alia às trocas de saberes, uma apurada capacidade de observação e classificação de elementos da natureza, construindo seus sistemas próprios de significação, apreensão do ser humano ou sua interação com o ambiente, tal como uma ciência do concreto (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Diante de tais embasamentos, objetivou-se atentar para a modalidade de *homeopatia popular*, que insere um expoente da medicina formal positiva – a medicina homeopática –, em populações com certo grau de preservação de expoentes de sua cultura em medicina popular pelo país, a partir de uma metodologia de educação popular. Instiga-nos observar as novas conformações e

compreensão de mundo e saúde que são desencadeadas no modelo de Homeopatia Popular Comunitária difundido pela Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP, e que desencadeou esta inserção também no município de Altaneira, CE, palco de intensas práticas de medicina popular, tendo por principais expoentes a prática de resadeiras e uso de plantas medicinais pela população.

Haveria ali um potencial para promoção de um diálogo epistemológico? De que forma se articulam os distintos modelos de produção de conhecimento – formal e tradicional - no âmbito da saúde? E de que forma estão sendo articuladas estas epistemologias do conhecimento com a educação e a cultura popular nesta população? Foram estas as principais questões que emergiram a partir de uma experiência exploratória do campo.

### ***3.2 – Elementos de uma trajetória no campo da educação popular em saúde***

O processo histórico da Educação Popular foi o elemento preponderante e inspirador de formas participativas diversas, no interior do país, conforme exposto. Emergiram desde de então, formas integrativas do pensar, praticar e promover a saúde, aliando a dialogicidade dos saberes técnicos oficiais com os saberes locais. São expoentes desse processo, tanto o surgimento de Departamentos de Medicina Preventiva e Social, com estudos e projetos de medicina da Família e Comunidades, Saúde Coletiva e experiências de projetos diversos de Extensão Universitária; quanto diversas ações informais de Educação Popular em Saúde, especialmente difundido pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e membros da igreja inspirados na Teologia da Libertação (CNEPS, 2012).

Dentre os depoimentos colhidos, Edna Fernandes, 52 anos, uma das fundadoras da ABHP situou as origens de sua atuação e luta pela saúde em um grupo de jovens ligados aos movimentos pastorais da saúde, na década de 1980, na cidade de Cuiabá. Identificando-se com os ideais da Teologia da Libertação, diversos padres e freiras sistematizaram e difundiram, igualmente, atendimentos e práticas em saúde nas paróquias do interior e capital do país, sendo Cuiabá reflexo desse movimento. Um movimento, nacional, que ganhou forte penetração e credibilidade junto à população motivando grupos de jovens, de mulheres e de homens a reunirem-se em torno de suas ações pastorais, pela melhoria e autonomia no enfrentamento da pobreza.

Diante da eficácia e visibilidade desta prática, em uma época de mudanças na cúpula administrativa da Igreja, final dos anos 1980 e início da década de 1990, preocupada com a conotação política que os agentes pastorais e comunitários dos movimentos de base promoviam, a Igreja passou a cercear ou desestimular estas ações.

No entanto, frente à intensa visibilidade e sucesso dos cursos e atendimentos em Homeopatia Popular nas ações do Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular-IPESP, alguns agentes comunitários envolvidos com a causa social buscaram atuar com mais autonomia. A partir do compromisso social de muitos de

seus agentes pastorais e comunitários, do qual Edna participava, um grupo optou por criar a Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP, em 1996, tendo a Edna como presidente dos dois primeiros mandatos (AMARAL, 2008).

Ainda durante as ações do IPESP, um clérigo atuante na cidade de Jânio Quadros-Bahia, incentivou o então Padre Tolovi, a conhecer a homeopatia. Este, em sua última paróquia em Altamira-MA, ajudou a atender a população em geral, decidindo desenvolver um trabalho de maior vulto, fora da Igreja Católica, da qual desvinculou-se, no ano de 1999.

Radicando-se no Crato-CE no ano seguinte, ao vincular-se como professor da Universidade Regional do Cariri-URCA, Tolovi optou pela continuidade de seu trabalho social, fundando uma ONG no município rural de Altaneira-CE, onde ele identificou a mesma vulnerabilidade social e caráter de desafio encontrado em Altamira-MA.

A partir daí as ações desta ONG focaram-se num intenso trabalho de geração de renda junto às famílias agrícolas precarizadas pela seca e falta de suporte da política local; bem como um intenso trabalho de promoção da cultura popular junto às crianças e população em geral, inspirados na metodologia dialógica de Paulo Freire. Os frutos de tais iniciativas são evidentes após estes 15 anos.

A conscientização estimulada pelas ações dessa ONG, tanto colhe frutos preciosos de protagonismos de crianças, jovens e adultos do município, quanto motivam desconforto nos políticos locais, restritos em seu raio de atuação clientelista. Dados estes, a serem retratados em trabalhos futuros.

### **3.3 - A homeopatia e a educação popular**

Há oito anos esta ONG começa a difundir a homeopatia localmente, com atendimentos realizados por um de seus coordenadores, Cícero Chagas, um educador social então vinculado à Rede de Educação Cidadã-RECID. O atendimento restringe-se a poucas pessoas, que ao se queixarem de problemas, recebem atenção deste agente, despersonalizando o modelo de atendimento formal para aproximá-lo de um atendimento popular, domiciliar e comunitário. Mas a oportunidade de promover cursos de homeopatia popular, amparado pela ABHP à qual são filiados, só surgiu em 2015 após algumas parcerias institucionais e solidárias. A partir de uma turma preliminar, vem se delineando as melhores estratégias dialógicas para um raio de atuação maior, na promoção desses saberes.

Em pesquisa exploratória, bibliográfica e entrevistas, foram obtidos subsídios para compreensão da dinâmica empregada pelos homeopatas populares na reprodução deste saber complexo em saúde, para população em geral. De acordo com Edna, o trabalho de base da qual fez parte nas CEBs, reproduzido posteriormente pelo IPESP e, subsequentemente, pela ABHP atendia principalmente agentes comunitários, agentes de saúde, terapeutas e agentes pastorais, realizando cursos básicos de formação em homeopatia popular. Sua dinâmica promovia uma apresentação inicial, por parte dos formandos, para que estes demonstrassem quais práticas e cuidados de saúde existiam previamente em suas comunidades de

origem. Nesta dinâmica, a proeminência de receitas sobre uso de plantas para fins medicinais eram os *temas geradores* para uma inserção de conhecimentos. A partir de determinada planta, como um chá de camomila, os participantes compreendiam uma maior amplitude do campo de atuação terapêutico desta espécie, a partir de sua dinamização para transformação em homeopatia.

Foi observado até o momento, que a dinâmica desenvolvida pela ABHP possibilita ao participante atender posteriormente sua comunidade de origem e não apenas atender com a medicação homeopática, como acrescentar aos saberes ancestralmente estabelecidos em sua comunidade, às pessoas que os procuram, uma nova perspectiva, científica, sobre esta planta. Sem, contudo, subordinar ao modelo científico, os saberes tradicionais.

No entanto, esta prática que está sendo inserida em Altaneira acompanhou as mudanças recentes da ABHP e abriu as possibilidades de participação de pessoas em geral. Entre os perfis presentes na sua primeira turma de formandos encontram-se, por exemplo, donas de casas, bancários, professores ou outros indivíduos não ligados à atuação comunitária, mas interessados em uma prática domiciliar em saúde.

Além destes, terapeutas alternativos e também agrônomos, igualmente interessados em uma nova compreensão de saúde e da relação terapêuticas ou de promoção de alimentos orgânicos pela (agro) homeopatia, apresentam-se como interessados nesta prática que difunde um novo modelo de saúde. Um modelo que aproxima-se do saber fitoterápico praticado em nossa cultura popular, do saber médico por sua metodologia experimental e sistemática, mas também dos saberes das resadeiras, por atribuir uma capacidade energética de cura destas plantas – sendo esta a principal revolução do modelo homeopático, e razão de inúmeros conflitos com o modelo médico positivista (do qual descende), mas que não dispõe de ferramentas dentro de seu campo empírico-metodológico, para mensurar este potencial de cura homeopática - vulgarmente creditado ao “efeito placebo”, por muitos médicos alopatas.

## CONCLUSÃO

Esta etapa de pesquisa revela-nos que a homeopatia popular se fortaleceu como uma demanda intimamente ligada a uma transformação social, que sugere certa resistência aos modelos industriais, econômicos e científicos estabelecidos. Esta transformação social em andamento, contudo, seria fruto de um trabalho de quatro décadas atrás, dos movimentos sociais de Educação Popular em Saúde, ou seriam resultado de uma outra dinâmica de transformações ainda não evidenciada neste estudo?

Noutro sentido, a difusão da homeopatia por meio da dialogicidade epistemológica instiga-nos ainda mais a indagar se este elo de ligação com as práticas populares poderiam ser uma evidência para os autores que defendem que a cultura popular não é estanque e carece de uma permanente circularidade com

elementos não populares (BURKE, 2010) que lhes permita processos de ressignificação. Estaria nesta dialética entre saberes distintos, uma ecologia de saberes capaz de promover tanto o fortalecimento dos saberes tradicionais quanto a renovação epistemológica dos saberes científicos defendidos por Santos (2005)? Qual a real profundidade das transformações no âmbito dos saberes sobre saúde, no seio de uma população leiga de conhecimentos formais, apta em saberes tradicionais e ansiosa por saberes alternativos?

É sob esse panorama que os saberes populares em saúde, códigos diretos de expressões culturais (matrizes africanas, indígenas, caboclos e populações rurais, rituais mágicos e religiosos, etc.) estão sendo observados nesta pesquisa que segue, apreendendo essa dialogicidade entre modelos de saber que prestigiam e desprestigiam as matrizes simbólicas desses fragmentos sociais, imersos numa maior e mais complexa dinâmica de relações, geradores de conhecimentos, pertencimentos e autonomias; educação, cultura e saúde.

## REFERENCIAS

AMARAL, E. F. **Conhecimento e (re) conhecimento na educação popular: uma reflexão sobre a experiência educacional da ABHP.** Cuiabá: UFMT/IE, 2008

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

BRANDÃO, C.R; ASSUNPÇÃO, R. **Cultura Rebelde**, escritos da educação popular ontem e agora. São Paulo: Ed. L, 2009.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CNEPS-COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** Campinas, SP: Papyrus, 1989.

SANTOS, B. S. (Org) **Semear outras soluções: caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

**ABSTRACT:** This is an investigation on the issues of popular education on health along with culture and traditional knowledge addressed in the actions developed by the third sector in the town of Altaneira, State of Ceará, having as a thematic framework, a model of health promotion based on Homeopathy. Although it was a therapeutic model conceived under the precepts of a positive science over 200 years ago, since



its origin it has surpassed the epistemological limitations of its field, allowing an autonomy of this model in face of the hegemonic rationality of established medical knowledge, which has been propagated in a hierarchical and excluding manner to this day. As methodological procedures, we sought to review the literature on popular education in health, and traditional knowledge; visits to the town of Altaneira - Ceará and interviews to assess the insertion of homeopathy in the town. The first findings on the research identified that through popular Freirian education, Popular Homeopathy began to be inserted in the town and its surroundings, eliciting, on this study, a new look at the different dynamics of traditional, alternative and scientific health practices. As a result, there is a broadening view on the articulation of categories such as education, health, formal and non-formal knowledge, culture and the potential of the articulation of these frameworks that can be observed from the behavioral changes of its portrayed population, regarding health issues.

**KEYWORDS:** Homeopathy. Popular Education. Traditional Knowledge

## Sobre os autores:

**Adair José dos Santos Rocha** Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [adair.jose@domhelder.edu.br](mailto:adair.jose@domhelder.edu.br)

**Ademar Maia Filho** Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: [ademarfilho\\_9@hotmail.com](mailto:ademarfilho_9@hotmail.com)

**Ana Maria de Oliveira Paz** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: [hamopaz.hamopaz@hotmail.com](mailto:hamopaz.hamopaz@hotmail.com)

**Angela Moraes da Silva** Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: [angelynhamorais@gmail.com](mailto:angelynhamorais@gmail.com)

**Antonio José Araujo Lima** É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

**Ariane Crociari** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: [arianecrociari@hotmail.com](mailto:arianecrociari@hotmail.com)

**Célia Sousa** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [sousa@iq.ufrj.br](mailto:sousa@iq.ufrj.br)

**Ciro de Oliveira Bezerra** Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: [ciro.ufal@gmail.com](mailto:ciro.ufal@gmail.com)

**Cláudia Madrona Moreira Haas** Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Dagmar Santos Roveratti** Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Deliane Macedo Farias de Sousa** Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: [delianemfs@gmail.com](mailto:delianemfs@gmail.com)

**Elaine Viviane da Silva.** Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: [evivi2@yahoo.com.br](mailto:evivi2@yahoo.com.br).

**Francisco José Figueiredo Coelho** Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: [ensinodeciencias.ead@gmail.com](mailto:ensinodeciencias.ead@gmail.com)

**Francisco Mário de Sousa Silva** Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: [fcomariojrnl@yahoo.com.br](mailto:fcomariojrnl@yahoo.com.br)

**Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva.** Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: [nutri.gabrielatabosa@hotmail.com](mailto:nutri.gabrielatabosa@hotmail.com).

**Geovânia da Silva Toscano** Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Giseli Monteiro Gagliotto** Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

**Haroldo Moraes de Figueiredo** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

**Isabel Joane do Nascimento de Araujo** Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

**Jaqueline Tubin Fieira** Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: [jakefieira@hotmail.com](mailto:jakefieira@hotmail.com)

**Kelyana da Silva Lustosa** Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

**Klébia Ribeiro da Costa** Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

**Lara Colognese Helegda** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

**Laura Santos de Oliveira** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

**Luciene Peixoto da Silva.** Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene\_pds@yahoo.com.

**Luísa Ameduri** Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

**Luiz Fernandes da Costa** Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: [luiz.fernandes2008@hotmail.com](mailto:luiz.fernandes2008@hotmail.com)

**Luiza Maria Valdevino Brito** Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

**Luzenilda da Silva Emiliano** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

**Marcelo Manoel Melo de Lima** Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

**Marcia Cristina Argenti Perez** Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: [marciacap@fclar.unesp.br](mailto:marciacap@fclar.unesp.br)

**Maria Ayrilles Macêdo** Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós—Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

**Paulo Augusto de Lima Filho** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

**Priscila Tamiasso-Martinhon** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [pris@iq.ufrj.br](mailto:pris@iq.ufrj.br)

**Raphael Mota Guillarducci** Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Thays Rosa do Nascimento** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

**Zuleide Fernandes de Queiroz** Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868